


Prognóstico de crianças e adolescentes sujeitas ao diagnóstico precoce da depressão

Prognosis of children and adolescents submitted to early diagnosis of depression

 <https://doi.org/10.56238/cienciasaudeestuepesv1-072>

Fernanda Lima Martins

Formação acadêmica mais alta e área de formação: Graduanda em Medicina
Instituição de atuação atual: Universidade Federal de Uberlândia - UFU
E-mail: fernandalima.ufu@gmail.com

Eliane Rabelo de Sousa Granja

Formação acadêmica mais alta e área de formação: Curso de Pós-Graduação Latu-Sensu em Especialização em Preceptoria de Residência Médica (carga horária 360h), Hospital Sírío- Libanês, Brasil
Instituição de atuação atual: Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM
E-mail: elianegranja@unipam.edu.br

Mariluce Ferreira Romão

Formação acadêmica mais alta e área de formação: Pós-doutorado, Doutorado e Mestrado em Morfologia, subárea: Anatomia.
Instituição de atuação atual: Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM
E-mail: marilucef@unipam.edu.br

Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

Formação acadêmica mais alta e área de formação: Pós-doutorado em Promoção da Saúde pela Universidade de Franca (UNIFRAN)
Instituição de atuação atual: Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM
E-mail: nataliafga@unipam.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: A depressão é uma doença mental que pode ser explicada tanto por fatores genéticos, quanto orgânicos e afeta não só os adultos, mas também as crianças e adolescentes. Por conta da gravidade dessa doença e seu acometimento na vida social e profissional do indivíduo, é necessário ter diagnósticos mais precisos no seu início.
METODOLOGIA: O presente estudo é uma revisão

exploratória integrativa de literatura. Foram levantados 76 artigos, nos quais 56 foram excluídos e 20 incluídos. Os artigos foram identificados utilizando as bases de dados Bireme, Ebsco, Google Scholar, Pubmed e por fim Scielo. **RESULTADOS:** Os 20 artigos incluídos discutem sobre a gravidade da depressão e a associação com outras doenças mentais, como TDAH, borderline, bipolaridade e vícios. **DISCUSSÃO:** Por meio de revisões literárias e artigos produzidos entre 2012 e 2022 foi possível analisar que a depressão é uma doença psiquiátrica associada a outras doenças e muitas vezes confundida com TDAH na infância. Além disso, foi analisado o papel da família no tratamento da doença, assim como sua relação com vícios e fobias. **CONCLUSÃO:** Foi demonstrado que o transtorno depressivo infantil, ansiedade e fobias quando percebidas precocemente tem a probabilidade de predizer a melhora do quadro mental na idade adulta.

Palavras-chave: Transtorno depressivo, Doenças mentais, Infância, Ansiedade, Fobia.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Depression is a mental illness that can be explained by both genetic and organic factors and affects not only adults, but also children and adolescents. Due to the severity of this disease and its impact on the social and professional life of the individual, it is necessary to have more accurate diagnoses at the beginning. **METHODOLOGY:** The present study is an exploratory integrative literature review. A total of 76 articles were surveyed, of which 56 were excluded and 20 were included. The articles were identified using the Bireme, Ebsco, Google Scholar, Pubmed and Scielo databases. **RESULTS:** The 20 articles included discuss the severity of depression and the association with other mental illnesses, such as ADHD, borderline, bipolar and addictions. **DISCUSSION:** Through literary reviews and articles produced between 2012 and 2022, it was

possible to analyze that depression is a psychiatric illness associated with other diseases and often confused with ADHD in childhood. In addition, the role of the family in the treatment of the disease was analyzed, as well as its relationship with addictions and phobias. CONCLUSION: It was demonstrated

that childhood depressive disorder, anxiety, and phobias, when perceived early, are likely to predict the improvement of mental status in adulthood.

Keywords: Depressive disorder, Mental illness, Childhood, Anxiety, Phobia.

1 INTRODUÇÃO

A depressão é uma doença mental que pode ser explicada por fatores genéticos, orgânicos ou psicossociais e afeta pessoas de todas as idades (NAKAMURA, E. & JQ, 2007). Essa enfermidade, evidenciada na década de 70, progrediu na sua discussão abrangendo também o desenvolvimento de sua funcionalidade na fase infanto-juvenil. Assim, foi possível a consolidação da especialidade de psiquiatria infantil como diferente da psiquiatria adulta e da pediatria.

Para LIMA & FLECK. (2009) “os transtornos mentais também parecem provocar mais prejuízos em tarefas diárias do que doenças cardíacas, artrite, hipertensão e diabetes.” Além disso, dados de National Comorbity Survey demonstrou que indivíduos depressivos possuem menor escolaridade, tem maior número de gestações na adolescência e se divorciam mais do que as pessoas saudáveis.

Por isso, a depressão infantil é considerada uma doença grave e associada a incapacidade social, o que revela a necessidade e importância de que seus sinais e sintomas sejam reconhecidos já na fase precoce da doença. Diferente de adultos, crianças não apresentam queixas da sua tristeza, não expõe seus sentimentos livremente e não conseguem ter consciência de seus sentimentos. (LIMA & FLECK, 2009)

Diante tal fato, é necessário um diagnóstico efetivo para consequente melhor prognóstico, e para isso, deve-se levar em conta instrumentos de mensuração adequados para a avaliação da doença. Os instrumentos psicológicos têm como característica escalas, entrevistas e estudos de evidências de validade e confiabilidade. (BAPTISTA *et al.*, 2001)

De acordo com estudos citados por DIAZ *et al.* (2001) que realizaram um levantamento de instrumentos mais utilizados no Brasil, a frequência desses destinados a crianças foi de apenas de 2,3%. Além disso, esses objetos de análise devem ter o parecer favorável do Conselho Federal de Psicologia. (BAPTISTA *et al.*, 2001) Sabe-se ainda, que o período da adolescência denota a maior taxa de risco de incidência para o surgimento da depressão maior.

Diante desse contexto, o presente artigo teve como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura científica acerca do prognóstico em relação ao diagnóstico precoce da depressão na infância e adolescência.

2 METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma revisão exploratória integrativa de literatura. A revisão integrativa foi realizada em seis etapas: 1) identificação do tema e seleção da questão norteadora da pesquisa; 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos e busca na literatura; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4) categorização dos estudos; 5) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa e interpretação e 6) apresentação da revisão.

Na etapa inicial, para definição da questão de pesquisa utilizou-se da estratégia PICO (Acrônimo para *Patient, Intervention, Comparison e Outcome*). Assim, definiu-se a seguinte questão central que orientou o estudo: “Qual o prognóstico de crianças e adolescentes com depressão, quando diagnosticadas precocemente?” Nela, observa-se o P: crianças e adolescentes; I: depressão; C: controle; O: prognóstico.

Para responder a esta pergunta, foi realizada a busca de artigos envolvendo o desfecho pretendido utilizando as terminologias cadastradas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) criados pela Biblioteca Virtual em Saúde desenvolvido a partir do *Medical Subject Headings da U.S. National Library of Medicine*, que permite o uso da terminologia comum em português, inglês e espanhol. Os descritores utilizados foram depressão, infância, tratamento, precoce e diagnóstico. Para o cruzamento das palavras chaves utilizou-se os operadores booleanos “and”, “or” “not”.

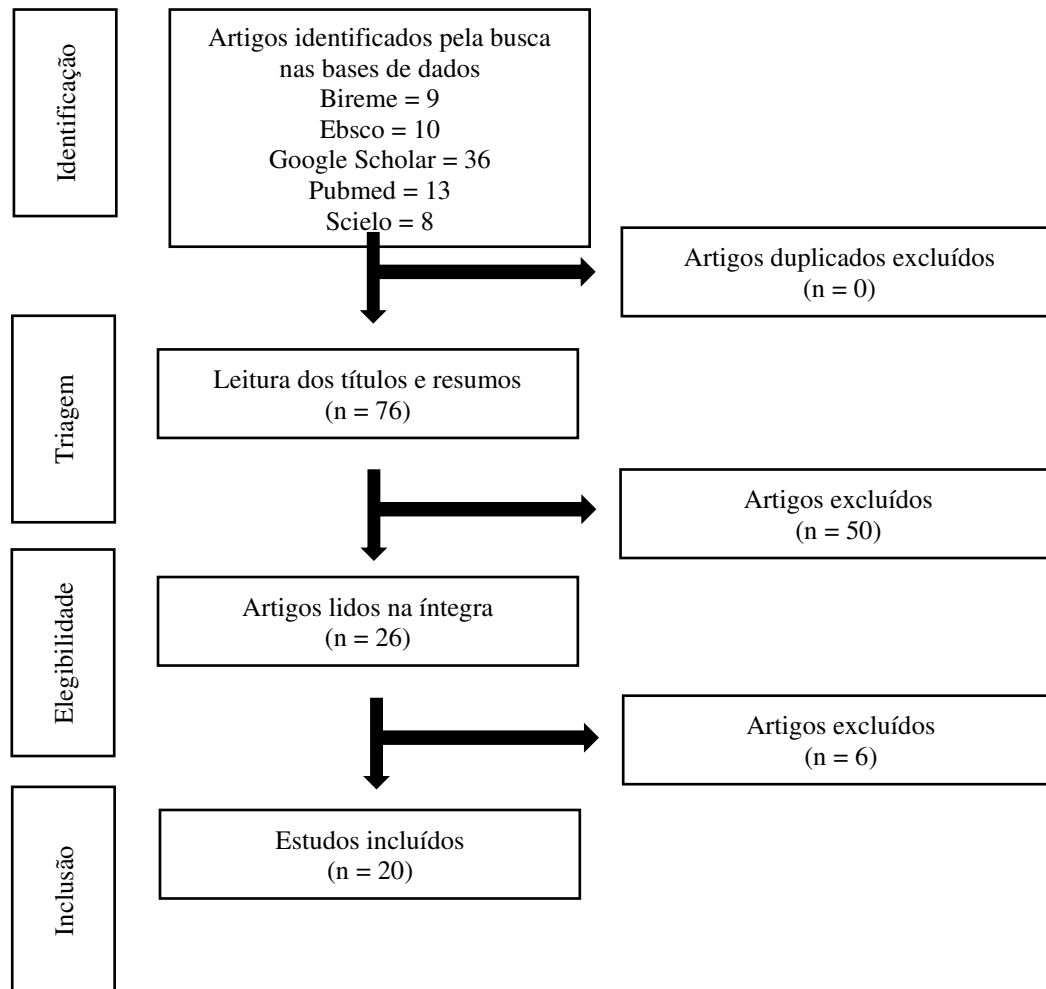
Realizou-se um levantamento bibliográfico por meio de buscas eletrônicas nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), *Scientif Eletronic Library Online (SciELO)*, *National Library of Medicine (PubMed)*, *EbscoHost*

A busca foi realizada no mês de setembro de 2022. Como critérios de inclusão, limitou-se a artigos escritos em inglês e português publicados nos últimos 10 anos (2012 a 2022), que abordassem o tema pesquisado e que estivessem disponíveis eletronicamente em seu formato integral, foram excluídos os artigos que não obedeceram aos critérios de inclusão.

Após a etapa de levantamento das publicações, encontrou 76 artigos, dos quais foram realizados a leitura do título e resumo das publicações considerando o critério de inclusão e exclusão definidos. Em seguida, realizou a leitura na íntegra das publicações, atentando-se novamente aos critérios de inclusão e exclusão, sendo que 56 artigos não foram utilizados devido aos critérios de exclusão. Foram selecionados 20 artigos para análise final e construção da revisão.

Posteriormente a seleção dos artigos, realizou um fichamento das obras selecionadas afim de selecionar a coleta e análise dos dados. Os dados coletados foram disponibilizados em um quadro, possibilitando ao leitor a avaliação da aplicabilidade da revisão integrativa elaborada, de forma a atingir o objetivo desse método.

Figura 1 - Fluxograma da busca e inclusão dos artigos



Fonte: Autoria própria, 2022.

3 RESULTADOS

Tabela 1 – Principais artigos achados sobre depressão em adolescentes entre 2012 e 2022

Autor e Ano	Título	Achados principais
RAMOS, V. A. B., 2018.	Depressão da Infância e Adolescência	Os sintomas característicos da depressão na infância tendem a ser confundidos com hiperatividade.
SCOTT, K., et al, 2020.	Trajectories of Symptom Change in the Treatment for Adolescents with Depression Study	O estudo revelou três diferentes trajetórias de mudanças de sintomas em adolescentes depressivos, cada uma com perfis únicos.
DIAZ, P. A., et al, 2019.	Adult outcomes of childhood disruptive disorders in offspring of depressed and healthy parents	Crianças e adolescentes com transtorno disruptivo tiveram pioras nos sintomas na idade adulta, mesmo sem histórico parental de psicopatologia.
GRAZIOLI, V. S., et al, 2019.	Attention deficit hyperactivity disorder and future alcohol outcomes: Examining the roles of coping and enhancement drinking motives among young men	Jovens adultos com níveis elevados de TDAH-I podem estar mais em risco de se envolverem com problemas alcóolicos porque usam álcool por motivos de primoramento e/ou enfrentamento.

BIEDERMAN, J. M. D., 2012.	Adult Outcome of Attention – Deficit / Hyperactivity Disorder: A Controlled 16-Year Follow-Up Study	Homens que foram diagnosticados com TDAH na infância tiveram significativamente mais prejuízo globais e conflitos familiares, comparados ao grupo controle.
RUFINO, N. C., et al, 2020.	Treatment compliance and risk and protective factors for suicide ideation to completed suicide in adolescents: a systematic review	Percepções parentais para a necessidade de tratamento mental e participação em mais atividades foram associadas à melhor utilização do serviço de saúde mental, e um fator de proteção a ideação suicida.
TURAN, B., et al, 2021.	Online challenges that emerge as a public health issue for adolescents: Assessment of psychiatric comorbidity and the importance of parenting	Jogo excessivo pode providenciar um escape de problemas da vida real para indivíduos com ADHD, e alguns traços dessa doença podem ser associados ao uso problemático da internet. Problemas familiares aumentam a chance de ter problemas emocionais.
MACPHERSON, H. A., et al, 2021.	Relationship between cognitive flexibility and subsequent course of mood symptoms and suicidal ideation in young adults with childhood-onset bipolar disorder	Jovens adultos com início de borderline na depressão tiveram déficit de flexibilidade de cognição maior que do grupo controle. O que pode aumentar a ideação suicida.

Continuação: Tabela 1 – Principais artigos achados sobre depressão em adolescentes entre 2012 e 2022

Autor e Ano	Título	Achados principais
ABEND, R., et al, 2017.	Association between attention bias to threat and anxiety symptoms in children and adolescents	O viés de ameaça foi correlacionado com sintomas de ansiedade, indicando hiper vigilância a ameaças. Esses sintomas começaram a aparecer como ansiedade social e fobias escolares, o que pode culminar para doenças psiquiátricas na vida adulta.
KEHINDE, F., et al, 2022.	Cross-sectional and longitudinal associations between psychotic and depressive symptoms in depressed adolescents	Os resultados contrastantes não deixam claro como adolescentes depressivos com sintomas psicóticos devem ser tratados com “IMPACT”. Porém, com “ADAPT”, teve grande redução dos sintomas depressivos.
CHAHAL, R., GOTLIB, I. H., GUYER, A. E., 2020.	Research Review: Brain network connectivity and the heterogeneity of depression in adolescence – a precision mental health perspective	O cérebro do adolescente depressivo mostrou ser heterogêneo, isso implica que é necessário tratamentos diferenciais baseados nessa heterogeneidade, com o objetivo de prever o prognóstico desses adolescentes.
KING, J. D., et al, 2017.	The Interpersonal–Psychological Theory of Suicide in Adolescents: A Preliminary Report of Changes Following Treatment	Padrões predisseram mudanças na ideação suicida durante o tratamento como em função das mudanças nas variáveis interpessoais e sintomas depressivos.
DAVIES, S. E., et al, 2020.	Trajectories of depression symptom change during and following treatment in adolescents with unipolar major depression	Uma rápida redução dos sintomas depressivos nas primeiras semanas de tratamento pode não indicar um bom prognóstico. A melhora nos

		sintomas é melhor depois de um ano de tratamento.
BREATHSAITE, R., et al, 2020	Predicting the risk of depression among adolescents in Nepal using a model developed in Brazil: the IDEA Project	Esse modelo brasileiro pôde estratificar riscos individualizados de depressão nos adolescentes de Nepal, dessa forma prevenindo a depressão em uma cultura diversa.
DOERING, S., et al, 2022.	Childhood-onset versus adolescent-onset anxiety and depression: Epidemiological and neurodevelopmental aspects	Transtornos de neurodesenvolvimento são extremamente comuns em indivíduos com sintomas de ansiedade e depressão na infância e adolescência.
HENNEFIELD, L., et al, 2018.	Changing conceptions of death as a function of depression status, suicidal ideation, and media exposure in early childhood	Crianças com depressão e ideação suicida pontuaram maior entendimento de morte que o grupo controle. Também demonstraram maior tristeza e ansiedade quando escutaram histórias com temas de morte.

Conclusão da Tabela 1 – Principais artigos achados sobre depressão em adolescentes entre 2012 e 2022

Autor e Ano	Título	Achados principais
WORSLEY, J. D., et al, 2018.	Childhood maltreatment and problematic social media use: The role of attachment and depression	Foi demonstrado que sintomas de ansiedade e depressão tem grande relação com maus-tratos na infância e uso problemático de mídias sociais.
TOMPSON, M. C., et al, 2020.	Development and Efficacy of a Family-Focused Treatment for Depression in Childhood	Intervenções familiares podem ser apropriada para depressão infantil. FFT-CD demonstrou eficácia comparado a terapia individual.
POST, M. R., GRUNZE, H., 2021.	The Challenges of Children with Bipolar Disorder	Foi demonstrado que é necessário que os pais ajudem os clínicos a facilitarem o diagnóstico e avaliação da resposta ao tratamento obtendo uma classificação semanal dos sintomas de seu filho.
SHARP, et al, 2020.	Psychological Mediators of the Association Between Childhood Emotional Abuse and Depression: A Systematic Review	O estudo demonstrou que mecanismos que podem estar envolvidos na relação entre abuso emocional infantil e depressão adulta, como: esquemas mal adaptativos precoces, variáveis de cognição, desregulação emocional, estilos interpessoais e eventos estressantes negativos.

4 DISCUSSÃO

A Perturbação Depressiva na Infância e Adolescência possui sintomas de longa duração e que muitas vezes se assemelham a hiperatividade, o que muitas vezes faz errar seu diagnóstico (RAMOS, V., 2018). Dessa forma, é de interesse clínico conseguir diferenciar os sintomas e analisar corretamente o paciente.

O foco principal desse estudo foi de determinar se há alguma relação em diagnóstico precoce e prognóstico da depressão em crianças e adolescentes a longo prazo. A literatura é limitada ao que se diz respeito a esse assunto e não houve muitos estudos que debateram esse tema. Entretanto, foi demonstrado que o tratamento precoce de sintomas depressivos obteve resultados satisfatórios, além de diminuir a “suicibilidade, depressão auto-reportada e o índice de remissão sobre outras análises” (SCOTT *et al.*, 2019).

De acordo com DIAZ *et al.* (2019), as consequências da depressão infantil relacionam-se com o desenvolvimento cognitivo e emocional, como transtorno de humor, doença bipolar, dificuldade escolares, e outros fatores. Ainda, aumenta o risco de desenvolver quadros depressivos e uso de substâncias químicas (álcool e drogas) na idade adulta. Por isso é necessário iniciar o tratamento assim que a doença for diagnosticada e é importante o olhar atento dos pais e profissionais da educação às crianças que demonstram comportamentos preocupantes na escola.

Há evidências entre associação entre transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e alcoolismo. Conforme GRAZIOLI *et al.* (2019), sintomas de TDAH podem aumentar o risco de alcoolismo em jovens, e trazer maiores prejuízos globais e conflitos familiares, quando comparado à indivíduos que não tem o diagnóstico.

Ademais, para BIEDERMAN *et al.* (2012), homens diagnosticados com TDAH na infância podem ter risco significativamente maior de serem diagnosticados com doenças psiquiátricas, nos quais surgem precocemente no desenvolvimento infantil e remitem posteriormente. Entretanto, não se sabe se esse diagnóstico pode ser considerado confiável, visto que muitas crianças depressivas foram erroneamente consideradas hiperativas no início. Desta maneira, percebe-se a notabilidade de que a depressão e o TDAH sejam bem entendidos e diferenciados pelos profissionais de saúde a fim de fazer a diagnose adequada.

Foi notado que transtorno de comportamento disruptivo, abuso de álcool e drogas e ansiedade foram todas relacionadas com a baixa aderência ao tratamento psicoterápico, enquanto a disfunção familiar e mal relacionamento parental foram relacionados com a baixa aderência a terapia familiar. Todavia, de acordo com RUFINO *et al.* (2021) não houve evidência de que a adesão ao tratamento fosse um fator de defesa contra a tentativa de suicídio, mas que o bom relacionamento parental e a adesão a terapia familiar demonstraram serem fatores protetores. Visto isso, além da terapia convencional e psicofármacos, a participação familiar no tratamento da distúrbios mentais é de crucial para o prognóstico adequado da criança e/ou adolescente.

Para RUFINO *et al.* (2021), os indivíduos infanto-juvenis por não terem os circuitos neuronais ainda maduros e pela falta de experiência de vida, são mais susceptíveis ao vício, e especialmente de jogos online. Além do mais, de acordo com a literatura, os indivíduos que nessa faixa etária já passaram por experiências de vida negativas como depressão, borderline, abuso, (etc.) são mais susceptíveis psicologicamente a serem vítimas dessa psicopatologia, pois podem ver o jogo online como uma solução para seus problemas psicológicos e para a infelicidade. Adicionalmente, jovens com TDAH podem apresentar maior vício aos jogos para escaparem da vida real. Os sintomas desse transtorno, como introversão, desinibição, retraimento

social e baixa autoestima, podem ser associados com o uso problemático da internet. Outros vícios, como álcool e drogas, provavelmente também podem funcionar como forma de proteção e superação aos estímulos negativos. (BIEDERMAN *et al.*, 2012; GRAZIOLI *et al.*, 2019; RUFINO *et al.*, 2021)

Relações familiares problemáticas, para TURAN *et al.* (2021), também podem aumentar a probabilidade de ser vítima da dependência por jogos online. O que reitera a importância da boa relação familiar e necessidade do apoio à criança e/ou adolescente desde cedo.

A flexibilidade cognitiva é capaz de ser um importante mecanismo cerebral, indicador prognóstico e alvo de intervenção para início da bipolaridade na infância (MACPHERSON *et al.*, 2022). Além disso, para os autores, esse déficit parece durar até a idade adulta e é associado a um pior prognóstico para sintomas depressivos e ideação suicida. Ainda, de acordo com esse estudo, indivíduos que são incapazes de gerenciar e lidar com o estresse são prováveis de sentir desesperança e aumentar a ideação suicida. Em vista disso, o diagnóstico diferencial nessa fase poderá diminuir as chances de autoextermínio posteriormente.

Refere-se que é na idade infanto-juvenil no qual a maioria dos indivíduos tem o primeiro contato com fatores estressantes, como o bullying na escola, com a possibilidade inclusive de acarretar fobia escolar e outros sintomas ansiosos. Esses sintomas, conforme ABEND *et al.* (2018), são capazes de desenvolver em doenças psiquiátricas, como a depressão. Destarte, discutido em CHAHAL *et al.* (2020), o cérebro do adolescente depressivo é heterogêneo, no qual é necessário que o tratamento seja baseado nessa característica, com o interesse de prever um prognóstico favorável.

As mudanças do comportamento suicida do adolescente, segundo KING *et al.* (2018), mostraram não estar necessariamente ligadas ao tratamento específico, mas são capazes de estar associadas às variáveis interpessoais e sintomas do paciente. O que leva ao entendimento de que se precisa de mais estudos futuros acerca do tratamento e mudanças comportamentais em consequência da terapia. Também foi visto em DAVIES *et al.* (2020) que uma rápida redução dos sintomas depressivos nas primeiras semanas de tratamento pode não indicar um bom prognóstico, e é citada na maioria dos casos como favorável somente após um ano de tratamento.

Embora já exista um modelo brasileiro que possa estratificar os riscos individualizados de depressão nos adolescentes, como citado em BRATHWAITE *et al.* (2021), este ainda não é amplamente utilizado no próprio país. Transtornos de neurodesenvolvimento mostraram ser extremamente comuns em indivíduos com sintomas de ansiedade e depressão na infância, consoante DOERING *et al.* (2022). Embora nos últimos anos muito se tenha falado a respeito desse aspecto, a sociedade ainda tende a negligenciar a saúde dos pacientes jovens.

Os estudos de HENNEFIELD *et al.* (2019) apresentaram que crianças com depressão e ideação suicida tendem a ter maior entendimento sobre a morte e são mais sensibilizadas frente a este assunto, provavelmente tiveram chance de passar por maus-tratos, como citado em WORSLEY *et al.* (2018) e usam problemáticamente as mídias sociais, de acordo com TURAN, B. *et al.* (2021) e WORSLEY *et al.* (2018).

Sendo essas características relativamente fáceis de serem percebidas pelos pais/cuidadores e precisam ser investigadas.

Posto isso, em TOMPSON *et al.* (2020) foi possível encontrar evidências que a intervenção familiar pode ser apropriada no tratamento e diagnóstico, assim como em POST & GRUNZE, (2021). Em DIAS *et al.* (2022) também é comentado sobre a importância da família do diagnóstico e tratamento do TEA (transtorno do espectro autista). Uma vez que, na maioria das vezes é a família tem a oportunidade de acompanhar de perto a rotina das crianças.

Entretanto, em congruência com SHARP *et al.* (2020), esquemas mal adaptativos precoces, desregulação emocional, estilos interpessoais e eventos estressante negativos oriundo da criação violenta, são fatores que podem estar associados ao desenvolvimento da depressão na infância. Em TEIXEIRA *et al.* (2022) é citado como a prática familiar é importante para a educação alimentar da criança e como isso impacta em sua saúde, o que pode se fazer um paralelo também em relação a como hábitos familiares impactam na saúde mental.

Portanto, é preciso que haja mais trabalhos futuros específicos que comparem crianças que foram diagnosticadas precocemente com aquelas que não foram, além de acompanhar a estimativa de como a depressão evolui nesses indivíduos com tratamento adiantado.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo demonstrou que a depressão é uma doença que não acomete apenas adultos, mas que também pode ocorrer em crianças e adolescentes. Essa enfermidade está ligada a outros transtornos mentais e mais comumente com o TDAH. O diagnóstico diferencial da depressão é importante para que seja recorrido ao tratamento correto, e este deve ser feito com base da heterogeneidade do cérebro jovem. Este artigo demonstrou que o transtorno depressivo infantil, ansiedade e fobias quando percebidos já no início, provavelmente podem predizer a melhora do quadro mental e de atividades que envolvem habilidades sociais e psicomotoras na idade adulta. Além disso, o papel da família mostrou ser crucial como fator protetor contra a tentativa de suicídio e adesão correta ao tratamento. Entretanto, a mesma família quando nela não há bom convívio, acusou ser desencadeante de sintomas depressivos e eventos estressantes negativos, nos quais puderam atuar como gatilho para ideação suicida. Mais estudos precisam ser realizados futuramente para ser possível o pleno entendimento em como o diagnóstico precoce influencia no futuro de crianças com transtorno depressivos e outros transtornos mentais quando comparadas aos indivíduos que foram diagnosticados somente na fase adulta.

REFERÊNCIAS

- Abend, r. *Et al.* Association between attention bias to threat and anxiety symptoms in children and adolescents. *Depression and anxiety*, v. 35, n. 3, 2018. <https://doi.org/10.1002/da.22706>
- Aros, m. S., & yoshida, e. (2009). Estudos da depressão: instrumentos de avaliação e gênero.
- Baptista, m. N., baptista, a. S. D., & dias, r. R. Estrutura e suporte familiar como fatores de risco na depressão de adolescentes. *Psicologia: ciência e profissão*, v. 21, n. 2, p. 52–61, 2001. <https://doi.org/10.1590/s1414-98932001000200007>
- Biederman, j., *et al.* Adult outcome of attention-deficit/hyperactivity disorder: a controlled 16-year follow-up study. *Journal of clinical psychiatry*, v. 73, n. 7, 2012. <https://doi.org/10.4088/jcp.11m07529>
- Brathwaite, r., *et al.* Predicting the risk of depression among adolescents in nepal using a model developed in brazil: the idea project. *European child and adolescent psychiatry*, v. 30, n. 2, 2021. <https://doi.org/10.1007/s00787-020-01505-8>
- Chahal, r., gotlib, i. H., & guyer, a. E. Research review: brain network connectivity and the heterogeneity of depression in adolescence – a precision mental health perspective. In *journal of child psychology and psychiatry and allied disciplines*, v. 61, n. 12, 2020. <https://doi.org/10.1111/jcpp.13250>
- Davies, s. E., *et al.* Trajectories of depression symptom change during and following treatment in adolescents with unipolar major depression. *Journal of child psychology and psychiatry and allied disciplines*, v. 61, n. 5, 2020. <https://doi.org/10.1111/jcpp.13145>
- Diaz, a. P., *et al.* Adult outcomes of childhood disruptive disorders in offspring of depressed and healthy parents. *Journal of affective disorders*, p. 244, 2019. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2018.10.086>
- Doering, s., *et al.* Childhood-onset versus adolescent-onset anxiety and depression: epidemiological and neurodevelopmental aspects. *Psychiatry research*, p. 312, 2022. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2022.114556>
- Grazioli, v. S., *et al.* Attention deficit hyperactivity disorder and future alcohol outcomes: examining the roles of coping and enhancement drinking motives among young men. *Plos one*, v. 14, p. 6, 2019. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0218469>
- Hennefield, l., *et al.* Changing conceptions of death as a function of depression status, suicidal ideation, and media exposure in early childhood. *Journal of the american academy of child and adolescent psychiatry*, v. 58, p. 3, 2019. <https://doi.org/10.1016/j.jaac.2018.07.909>
- Kehinde, f., *et al.* Cross-sectional and longitudinal associations between psychotic and depressive symptoms in depressed adolescents. *European child and adolescent psychiatry*, v. 31, n. 5, 2022. <https://doi.org/10.1007/s00787-020-01704-3>
- King, j. D., *et al.* The interpersonal–psychological theory of suicide in adolescents: a preliminary report of changes following treatment. *Suicide and life-threatening behavior*, v. 48, p. 3, 2018. <https://doi.org/10.1111/sltb.12352>
- Lima, a. F. B. P., & fleck, a. Qualidade de vida e depressão: uma revisão da literatura. *Revista de psiquiatria do rio grande do sul*, v. 31, p. 3, 2009. <https://doi.org/10.1590/s0101-81082009000400002>

Macpherson, h. A., *et al.* Relationship between cognitive flexibility and subsequent course of mood symptoms and suicidal ideation in young adults with childhood-onset bipolar disorder. *European child and adolescent psychiatry*, v. 31, p. 2, 2022. <https://doi.org/10.1007/s00787-020-01688-0>

Nakamura e, & jq, s. Depressão na infância. *Rev saúde pública*, v. 41, n. 1, p. 53–60, 2007.

Post, r. M., & grunze, h. The challenges of children with bipolar disorder. In *medicina (lithuania)*, v. 57, n. 6, 2021. <https://doi.org/10.3390/medicina57060601>

Ramos, v. A. B. Depressão na infância e adolescência. *Psicologia.pt*. 2018.

Rufino, n. C., *et al.* Treatment compliance and risk and protective factors for suicide ideation to completed suicide in adolescents: a systematic review. In *brazilian journal of psychiatry*, v. 43, n. 5, 2021. <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2020-1026>

Dias, s. M. C., *et al.* Importância da identificação precoce do transtorno do espectro autista (tea) em crianças: uma revisão de literatura. *Brazilian journal of health review*, v. 5, n.6, p.24572-24583, 2022. <https://doi.org/10.34119/bjhrv5n6-212>

Scott, k., lewis, c. C., & marti, c. N. Trajectories of symptom change in the treatment for adolescents with depression study. *Journal of the american academy of child and adolescent psychiatry*, v. 58, n. 3, 2019. <https://doi.org/10.1016/j.jaac.2018.07.908>

Sharp, c., *et al.* Psychological mediators of the association between childhood emotional abuse and depression: a systematic review. *Frontiers in psychiatry*, v. 11, 559213, 2020. <https://doi.org/10.3389/fpsy.2020.559213>

Teixeira, l. N., *et al.* O impacto parental na formação dos hábitos e comportamentos alimentares: da infância a vida adulta. *Brazilian journal of health review*, v. 5, n.6, p. P.23022-23039, 2022. <https://doi.org/10.34119/bjhrv5n6-097>

Tompson, m. C., langer, d. A., & asarnow, j. R. Development and efficacy of a family-focused treatment for depression in childhood. *Journal of affective disorders*, 276, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2020.06.057>

Turan, b., *et al.* Online challenges that emerge as a public health issue for adolescents: assessment of psychiatric comorbidity and the importance of parenting. *Arch clin psychiatry*. V. 48, n. 6, p. 245-249, 2021. <https://doi.org/10.15761/0101-60830000000315>.

Worsley, j. D., *et al.* Childhood maltreatment and problematic social media use: the role of attachment and depression. *Psychiatry research*, 267, 2018. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2018.05.023>